

Katarina Macedo,
Beatriz Maiorino e
Daniela Toro com Maria,
uma ex-moradora da
república, curtindo um
final de tarde



Arquivo pessoal

Entre desabafos, risadas e vinhos

Quando a Katarina Macedo veio para Brasília a trabalho, há três anos, as condições para mobiliar um lugar eram escassas e a solução foi procurar por uma república em que pudesse se estabelecer temporariamente. Tal experiência já havia se repetido no interior do Ceará e na Holanda, onde ficou um ano estudando. Em terras brasilienses, porém, a vivência foi diferente: gostou tanto que ficou. E o dinheiro que iria para os eletrodomésticos foi bem gasto nas cervejas com as amigas de casa, fato que dá pistas sobre a potência desse laço. Beatriz Maiorino, paulista e estudante de fisioterapia; Daniela Toro, colombiana e estudante de doutorado; e Juliana Alexandrino, também paulista e profissional de uma editora, completam o time da cearense.

Com mais de 10 anos de existência, a ideia

da moradia compartilhada surgiu de uma antiga estudante que alugou os quartos do amplo local. Katarina não sabe ao certo, mas estima que mais de 20 pessoas já passaram pelo apartamento. Hoje, quando algum cômodo fica vago, logo é anunciado nas redes sociais. Para os interessados, a “entrevista” não passa de uma conversa, na qual é dada preferência a pessoas mais maduras, que estejam trabalhando ou em uma pós-graduação. A localização, na Asa Norte e em frente à UnB, foi um ponto crucial na própria escolha pela moradia. Também há o fato de o Plano Piloto concentrar, segundo ela, a vida cultural da cidade.

Além disso, como nenhuma das jovens é do DF, nem conheciam muitas pessoas daqui, foi positivo encontrar um espaço em que todas pos-

suíam características em comum — daí a primeira sensação de acolhimento. E por falar em afeto, a convivência em grupo não poderia ser melhor: as amigas são companheiras fiéis e se reúnem com frequência para conversar, desabafar, dar risadas e dividir o vinho. “Geralmente, quando tem algum barulho, somos nós mesmas que fazemos”, brinca. Fora de casa, os encontros vão de almoços a viagens.

Sobre a divisão dos espaços e das tarefas, não existem dificuldades. Os quatro quartos são ocupados individualmente e os demais ambientes, de uso comum. A única regra estabelecida é manter todos os locais limpos. “Nunca tivemos problemas. Todas têm maturidade e respeito pelo espaço da outra. Há bom senso, então, ninguém precisa ficar lembrando de levar o lixo